

173 Emprego de thidiazuron para o desfolhamento químico do algodão (*Gossypium hirsutum* L): II - formulação pó-molhável com 50% do ingrediente ativo em mistura com óleos. — L.S.P. Cruz e N.M.P. Toledo. Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil. CP 28. CEP 13100.

Resultados de experimentação realizada anteriormente mostraram a eficiente ação do desfolhante thidiazuron para algodão. Dando continuidade ao estudo com esse composto, em 1979/80 foi conduzido um experimento com a adição de óleo na calda de aplicação, visando o aumento da ação de desfolha em algodoeiro herbáceo. O experimento foi instalado no Centro Experimental de Campinas, do Instituto Agronômico, com algodão 'IAC-19'.

Os tratamentos constaram da aplicação de thidiazuron a 0,075 kg/ha, empregado isolado e em mistura com óleo mineral ⁽¹⁾ ou óleo parafínico a 1,000 l; 3,000 l e 6,000 l/ha, comparado com um tratamento com queda natural de folhas. Foi escolhido o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, com parcelas de 14,00 m², abrangendo quatro fileiras de algodoeiros, com 5,00m de comprimento, cada. As aplicações foram feitas na área total das parcelas, sobre os algodoeiros, com pulverizador costal manual, com pressão não determinada, munido de um bico de jato em leque 8003, quando, em média, 60% das maçãs estavam maduras ou abertas (capulhos).

Nesta primeira fase foram considerados os seguintes parâmetros: desfolhamento, rebrotação, desenvolvimento de folhas apicais e formação de capulhos.

Para o desfolhamento foi considerada a porcentagem de folhas remanescentes, sendo seus dados transformados em $\arcsin \sqrt{\%}$, e analisados pelo método de variância. Os resultados do teste de Tukey a 5% mostraram que os tratamentos com thidiazuron isolado e em mistura com óleo parafínico a 1,000 l/ha, assim como a testemunha, foram inferiores aos demais, o mesmo acontecendo com o reaparecimento de folhas novas.

Para o desenvolvimento de folhas apicais, o resultado da análise acusou diferenças somente entre a testemunha e os tratamentos com produtos químicos.

A análise de variância mostrou que a formação de capulhos não foi influenciada pelo desfolhante com ou sem adição de óleo.

Estes resultados mostram a tendência para o aumento do efeito do desfolhante quando misturado com óleos, com melhores resultados para os tratamentos com adição de óleo mineral.

(¹) Dropp WP 50; (²) Triona B.